II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

GEPPDIN – Grupo de Estudo em Psicologia do Desenvolvimento, Interações Digitais e Neurodesenvolvimento em “Mente Aberta”

Ingryd Lenna Barros Nascimento
Universidade Estadual do Maranhão
Paulo Renato da Silva Dias
Universidade Estadual do Maranhão
Ana Flávia Lima Teles da Hora
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O projeto “Mente Aberta” tem como objetivo promover educação em saúde mental e desenvolvimento humano por meio da divulgação científica acessível em rádio local do município de Coroatá (MA). A proposta busca traduzir conhecimentos produzidos no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento e do Neurodesenvolvimento, com ênfase nas interações digitais contemporâneas, para uma linguagem clara e compreensível à população. A ação extensionista ocorre por meio de quadros radiofônicos semanais, com duração média de 20 a 30 minutos, abordando temas emergentes como desenvolvimento infantil e adolescente, saúde mental, uso saudável das tecnologias digitais, atenção, autorregulação emocional, ansiedade, FOMO e entre outros. Os conteúdos serão elaborados pela equipe extensionistas vinculados ao GEPPDIN, sob supervisão docente, garantindo rigor científico e a adequação ética. Espera-se que a ação contribua para o letramento em saúde mental da população, assim como, para o fortalecimento da atuação do GEPPDIN como núcleo de pesquisa e extensão comprometido com as demandas sociais locais.

Palavras-chave: Acessibilidade, Comunicação, Tecnologia.

GEPPDIN – Study Group on Developmental Psychology, Digital Interactions and Neurodevelopment in an “Open Mind”

Abstract: The "Open Mind" project aims to promote mental health education and human development through accessible scientific dissemination on local radio in the municipality of Coroatá (MA). The proposal seeks to translate knowledge produced in the field of Developmental Psychology and Neurodevelopment, with an emphasis on contemporary digital interactions, into clear and understandable language for the population. The outreach activity takes place through weekly radio segments, lasting an average of 20 to 30 minutes, addressing emerging themes such as child and adolescent development, mental health, healthy use of digital technologies, attention, emotional self-regulation, anxiety, FOMO, and others. The content will be developed by the outreach team linked to GEPPDIN, under faculty supervision, ensuring scientific rigor and ethical adequacy. It is expected that the action will contribute to the mental health literacy of the population, as well as to strengthening GEPPDIN's role as a research and outreach center committed to local social demands.

Keywords: Accessibility, Communication, Technology.

<ingryd.20240077115@aluno.uema.br>, <renatodias1191@gmail.com>,
<anaflaviadahora@professor.uema.br>

1. Introdução

A divulgação científica é um instrumento essencial para a democratização do conhecimento e para a formação de uma sociedade crítica e informada. No entanto, em muitos municípios do interior do Maranhão, o acesso à informação científica de qualidade ainda é limitado, seja por falta de infraestrutura digital, seja pela ausência de projetos de extensão que dialoguem diretamente com a realidade local. O município de Coroatá – MA, embora possua uma rádio educativa ativa, carece de programas que abordem temas científicos de forma acessível e contextualizada.

Diante desse cenário, o "Mente Aberta" foi idealizado pelo GEPPDIN (Grupo de Estudo em Psicologia do Desenvolvimento, Interações Digitais e Neurodesenvolvimento em "Mente Aberta") com o propósito de levar conhecimento científico à população coroataense por meio de um veículo de amplo alcance: o rádio. A proposta surge também da percepção de que questões cotidianas, como comentários capacitistas e desinformação, passam despercebidas ou são tratadas de forma superficial no dia a dia, gerando preconceito e exclusão. Assim, o objetivo geral deste projeto é promover a divulgação científica à população de Coroatá por meio de programas semanais de rádio que duram de 20-30 minutos, conscientizando a comunidade para um melhor entendimento de questões sociais, com ênfase na desconstrução de estereótipos e na promoção do respeito à diversidade. A metodologia adotada combina pesquisa semanal, produção radiofônica interativa e uso complementar de redes sociais. Este resumo está dividido em cinco seções: introdução, material e métodos, resultados/referencial teórico, discussão e conclusões.

2. Material e Métodos

A área de atuação foi o município de Coroatá (MA), com população estimada em 65 mil habitantes, onde o rádio é um dos meios de comunicação mais democráticos. A metodologia foi estruturada em três etapas:

a) planejamento e pesquisa semanal: seleção de temas baseados no cotidiano da população e levantamento científico;

b) produção e veiculação radiofônica: programas ao vivo de 30 minutos, com interação por meio das redes sociais;

c) interação com o público: respostas ao vivo com base na ciência.

3. Resultados/ Referencial Teórico

Até o presente momento, foram realizadas duas ações vinculadas ao projeto GEPPDIN, ambas correspondentes a programas semanais ao vivo veiculados pela Rádio Educativa de Coroatá – MA. O primeiro programa ocorreu no dia 22 de abril de 2026 e teve como tema "Construindo uma cultura de inclusão", com o objetivo de introduzir a população ao conceito de inclusão sob uma perspectiva científica e social, destacando a importância de reconhecer a diversidade humana como um valor coletivo. O segundo

<ingryd.20240077115@aluno.uema.br>, <renatodias1191@gmail.com>, <anaflaviadahora@professor.uema.br>

programa foi ao ar no dia 29 de abril de 2026, abordando o tema “A hora da inclusão: desmistificando atitudes e falas capacitistas no cotidiano”, com foco na identificação e correção de expressões e comportamentos cotidianos que, embora pareçam inofensivos, reforçam estereótipos e preconceitos contra pessoas com deficiência e outras condições.

No segundo programa “A hora da inclusão: desmistificando atitudes e falas capacitistas no cotidiano”, o engajamento foi ainda mais expressivo. Familiares de pessoas autistas, bem como professores e agentes de saúde, enviaram mensagens. Muitos ouvintes confessaram nunca ter ouvido falar no termo “capacitismo” antes do programa e demonstraram surpresa ao perceber que falas comuns no dia a dia podem ser ofensivas e causar sofrimento psicológico. A equipe do GEPPDIN respondeu a todas as perguntas com base na literatura científica atualizada, explicando o conceito de capacitismo, exemplificando falas cotidianas que o caracterizam e propondo alternativas mais respeitosas e inclusivas. Os resultados obtidos até o momento indicam que o rádio, enquanto veículo de comunicação comunitária, possui grande potencial para a divulgação científica em municípios do interior, onde o acesso à internet e a eventos acadêmicos é restrito. Além disso, a abordagem de temas como inclusão e capacitismo demonstrou que há uma demanda reprimida por informação de qualidade sobre questões sociais e de direitos humanos, e que o projeto está cumprindo seu papel de conscientizar a população, estimular o pensamento crítico e contribuir para a redução do preconceito e da desinformação.

A estimativa estatística do período entre 11h00 e 11h30 mostra que a rádio mantém uma boa estabilidade de audiência nesse horário, apesar de iniciar uma leve queda natural próxima ao horário do almoço. No dia 22 de abril de 2026, a audiência registrada às 11h foi de aproximadamente 135 aparelhos conectados, com projeção de encerramento da faixa entre 123 e 128 aparelhos às 11h30. Já no dia 29 de abril de 2026, a rádio apresentou crescimento significativo, registrando cerca de 178 aparelhos às 11h, com estimativa entre 165 e 170 aparelhos às 11h30. Os dados indicam uma redução média entre 5% e 8% dentro desse intervalo, comportamento considerado normal em transmissões contínuas. Mesmo com a queda gradual, o horário das 11h às 11h30 permanece como uma faixa de audiência forte e estável, demonstrando boa retenção de aparelhos conectados e crescimento consistente da rádio entre os períodos analisados. A curiosidade e o engajamento demonstrados pelos ouvintes reforçam a importância de iniciativas extensionistas que levem o conhecimento produzido na universidade para além dos muros acadêmicos, dialogando diretamente com as necessidades e os interesses da população.

4. Discussão

Estudos longitudinais têm evidenciado que a exposição desmedida às mídias digitais compromete o desenvolvimento cognitivo, reduz o desempenho escolar e fragiliza competências socioemocionais, sinalizando a urgência de estratégias educativas que atuem como fatores de proteção (DESMURGET, 2024). A Psicologia do Desenvolvimento tem direcionado crescente atenção aos efeitos das transformações digitais na trajetória

<ingryd.20240077115@aluno.uema.br>, <renatodias1191@gmail.com>,
<anaflaviadahora@professor.uema.br>

humana, ressaltando que a inserção precoce e intensa em ambientes virtuais impactam dimensões fundamentais do crescimento psicológico. Entre elas destacam-se a formação da identidade, os processos de autorregulação da autoestima, o desenvolvimento das funções executivas e a qualidade dos vínculos interpessoais, aspectos reconhecidos como centrais para uma trajetória saudável ao longo do ciclo vital (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

Nesse contexto, dois fenômenos têm recebido destaque pela literatura recente: o Fear of Missing Out (FOMO) e a dependência de jogos eletrônicos. O FOMO refere-se ao medo persistente de perder experiências sociais, levando jovens a um estado de vigilância digital contínua, marcado por comparações sociais e sentimentos de inadequação. Estudos apontam sua associação a sintomas ansiosos e depressivos, baixa autoestima, prejuízos acadêmicos e distúrbios do sono (ELHAI; YANG; MONTAG, 2020; GUPTA; SHARMA, 2021; PÊGO et al., 2021). Já a dependência de jogos eletrônicos tem sido relacionada a isolamento social, dificuldades de autorregulação, queda no desempenho escolar e maior risco de adoecimento psíquico, configurando-se como um desafio emergente para famílias, escolas e comunidades (KAYA et al., 2024).

A compreensão desses fenômenos a partir da Psicologia do Desenvolvimento permite articular dimensões cognitivas, emocionais e sociais, situando a juventude em um contexto paradoxal: ao mesmo tempo em que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem e interação, sua apropriação sem mediação crítica pode intensificar vulnerabilidades individuais e coletivas. Para responder a esse desafio, a literatura tem enfatizado o papel da psicoeducação, do letramento digital crítico e da valorização de práticas culturais locais como fatores protetivos capazes de reduzir riscos, fortalecer a identidade juvenil e promover cidadania digital (BECK, 2022; LIMA; CARVALHO, 2022).

A partir dessas evidências, projetos extensionistas que utilizam mídias acessíveis, como a rádio comunitária, assumem relevância estratégica por seu alcance ampliado junto à população, incluindo segmentos com pouco acesso à internet ou a espaços formais de cultura. Esses meios possibilitam que mensagens educativas e narrativas locais circulem de forma democrática, atingindo famílias, escolas e grupos comunitários de diferentes faixas etárias. Além disso, configuram-se como canais de diálogo efetivo entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento científico seja traduzido em linguagem culturalmente situada, ao mesmo tempo em que a comunidade participa ativamente da produção de conteúdos, fortalecendo vínculos e práticas de cidadania digital crítica.

5. Conclusões

Os resultados obtidos até o momento indicam que o rádio, enquanto veículo de comunicação comunitária, possui grande potencial para a divulgação científica em municípios do interior, onde o acesso à internet e eventos acadêmicos são restritos. Além disso, a abordagem de temas como inclusão e capacitismo demonstrou que há uma demanda reprimida por informação de qualidade sobre questões sociais e de direitos

<ingryd.20240077115@aluno.uema.br>, <renatodias1191@gmail.com>,
<anaflaviadahora@professor.uema.br>

humanos e que o projeto está cumprindo seu papel de conscientizar a população, estimulando o pensamento crítico e contribuindo para a redução do preconceito e da desinformação. A curiosidade e o engajamento demonstrados pelos ouvintes reforçam a importância de iniciativas extensionistas que levem o conhecimento produzido na universidade para além dos muros acadêmicos, dialogando diretamente com as necessidades e os interesses da população.

Referências

BECK, J. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2022.

DESMURGET, Michel. A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças. Rio de Janeiro: Vestígio, 2024.

IBGE. Coroatá – Panorama. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/coroata.html. Acesso em: 26 jan. 2026.

LIMA NETO, N. V.; CARVALHO, A. B. de. Letramento digital: breve revisão bibliográfica do limiar entre conceitos e concepções de professoras e de professores. Texto Livre, Belo Horizonte, v. 15, e40207, 2022. DOI: https://doi.org/10.35699/1983-3652.2022.40207.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PÊGO, B. F. et al. Prevalência de Fear of Missing Out em estudantes de uma instituição de ensino superior privada do Norte de Minas Gerais: comportamento e bem-estar digital no cotidiano universitário. Reciis, v. 15, n. 1, p. 172–186, 2021.

KAYA, A.; TÜRK, N.; BATMAZ, H. et al. Online Gaming Addiction and Basic Psychological Needs Among Adolescents: The Mediating Roles of Meaning in Life and Responsibility. International Journal of Mental Health and Addiction, v. 22, p. 2413–2437, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s11469-022-00994-9.

KEMP, Simon; WE ARE SOCIAL; MELTWATER. Digital 2025: Global Overview Report. DataReportal, 2025. Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2025-global-overview-report. Acesso em: 01 out. 2025.

<ingryd.20240077115@aluno.uema.br>, <renatodias1191@gmail.com>, <anaflaviadahora@professor.uema.br>